

Implementação de um roteiro de para o ensino do exame físico do recém-nascido com estudantes de Enfermagem

Implementation of a guide in the teaching of newborn physical examination with nursing students

Ana Luíza Paula de Aguiar Lélis^{1*}, Daniela Bezerra de Melo¹, José Roberto Tavares de Lima¹

RESUMO

A formação do enfermeiro deve acompanhar a evolução técnico-científica com o intuito de promover uma assistência de qualidade ao paciente. Nesse sentido há a necessidade de investir na formação profissional, com esforço inicial no ensino da graduação, bem como na articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, propõe-se investigar a experiência didática dos estudantes do curso de Enfermagem sobre o uso do roteiro para a execução da anamnese e exame físico do recém-nascido. Consistiu num estudo descritivo, do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. Como fundamentação teórica utilizou-se a Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, a qual considera três princípios essenciais: conhecimento prévio do aluno, material didático significativo e a predisposição do aluno ao aprendizado. Através de questionários respondidos pelos estudantes, seus depoimentos revelaram dificuldades relacionadas ao nível de complexidade e especificidade dos conhecimentos teórico-práticos inerentes à Neonatologia. O uso do roteiro favoreceu a execução prática do exame físico do recém-nascido com ênfase na prática interdisciplinar no cenário real de prática do enfermeiro dentro das unidades neonatais.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Exame físico; Recém-nascido.

ABSTRACT

The training of nurses must accompany the technical-scientific evolution in order to promote quality patient care. In this sense, there is a need to invest in professional training, with an initial effort in undergraduate teaching, as well as in the articulation between theory and practice. In this sense, it is proposed to investigate the didactic experience of students of the Nursing course on the use of the script to perform the anamnesis and physical examination of the newborn. It consisted of a descriptive study, of the experience report type with a qualitative approach. As theoretical foundation, Ausubel's Theory of Meaningful Learning was used, which considers three essential principles: prior knowledge of the student, significant teaching material and the student's predisposition to learning. Through questionnaires answered by students, their testimonies revealed difficulties related to the level of complexity and specificity of theoretical-practical knowledge inherent to Neonatology. The use of the script favored the practical execution of the physical examination of the newborn, with an emphasis on interdisciplinary practice in the real scenario of nurses' practice within neonatal units.

Keywords: Newborn; Nursing; Physical Examination; Teaching.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE.

*E-mail: ana.lelis@pesqueira.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO

A enfermagem como ciência vem evoluindo conforme as necessidades de saúde da sociedade atual. O arcabouço de conteúdos técnicos e científicos devem ser implementados na rotina do enfermeiro, uma vez que a assistência está cada vez mais complexa e especializada.

Com vistas a promover uma assistência de qualidade ao paciente, a formação do enfermeiro deve acompanhar a evolução técnica-científica requerida nos tempos atuais. Portanto, há a necessidade de investir na qualificação profissional, com esforços iniciais na formação da graduação, com articulação entre teoria e prática (AREDES, 2018). As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem preconizam que todas as atividades teóricas e práticas devem estar presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, com currículo integrado e interdisciplinar (BRASIL, 2001). Sendo assim, os professores formadores precisam refletir sobre o seu processo de ensino-aprendizagem, no intuito de fomentar aos estudantes momentos teóricos e práticos contextualizados, mais próximos da realidade do campo de trabalho em saúde.

Na rotina de ensino do professor enfermeiro do Bacharelado em Enfermagem é comum perceber as dificuldades dos estudantes no momento da replicação do conteúdo teórico ministrado em sala de aula e da prática desenvolvida no Laboratório de Habilidades Práticas (LHP), assim como durante a assistência nos cenários reais de atuação do enfermeiro: unidades básicas de saúde, visitas domiciliares, hospitais, clínicas de reabilitação, entre outras.

Nesse sentido, o processo de ensino-aprendizagem implica em corresponsabilidade do docente e do aluno, uma das bases da Teoria da Aprendizagem Significativa. É fundamental que o professor esteja comprometido com a aprendizagem do aluno e este, por sua vez, com sua própria aprendizagem. É necessário subsidiar a construção do conhecimento, a partir de um material significativo que garanta a aprendizagem do aluno. Em contrapartida, o aluno deve buscar captar ativamente os conteúdos ensinados, interpretá-los e relacioná-los ao conhecimento prévio sobre o assunto. Portanto, o professor deve a princípio conhecer seus alunos, de forma que planeje

melhor sua estratégia de ensino, assim como a avaliação da aprendizagem (LEMOS, 2011).

Tratando-se de componentes curriculares de cunho clínico que requerem dos estudantes conhecimentos teóricos e habilidades práticas, como a Enfermagem Neonatal, é fundamental que o docente busque meios para estreitar a relação entre a teoria e prática para uma adequada aplicação dos saberes construídos pelos estudantes no momento da realização da assistência junto ao paciente.

Alguns cursos de graduação no Brasil possuem em sua matriz curricular o componente curricular Enfermagem Neonatal que se trata de uma subespecialidade da Enfermagem Pediátrica. Frente a sua especificidade requer do discente um maior compromisso e dedicação no processo ensino-aprendizagem. Particularmente, no Curso de Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), o componente curricular desta área é denominado de Assistência de Enfermagem Sistematizada em Unidade Neonatal, ministrado no 6º semestre, com carga horária total de 72 horas (em hora/aula), destas, sendo 48 horas teóricas e 24 horas dedicadas às atividades práticas, cuja ementa propõe desenvolver a assistência integral sistematizada às necessidades psicossociais e éticas no binômio mãe-neonato e família, em unidade neonatal de baixo a alto risco.

Dentre as habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes tem-se a anamnese e o exame físico do recém-nascido (RN), o qual deve ser executado no componente curricular de Práticas Interdisciplinares e Integração Ensino, Serviço, Comunidade VI de 4 créditos com carga horária total de 72 horas práticas. Nessa oportunidade, o discente perfaz 24 horas de práticas em unidade de cuidados ao RN de baixo, médio e alto risco.

Esse componente curricular se realiza nas unidades neonatais das maternidades conveniadas ao IFPE, onde o estudante irá realizar a prática, em cenário real, do conhecimento teórico e da habilidade prática adquiridos durante as aulas do componente Sistematização da Assistência Neonatal. Dessa forma, assegura-se que o futuro enfermeiro adquira competências e habilidades para sua atuação profissional.

No percurso entre aulas teóricas e práticas e a realização da prática na maternidade, percebe-se que os estudantes apresentam dificuldades nas habilidades cognitivas quanto à memorização e a replicação do conteúdo de exame físico do RN, especificamente no passo-a-passo e na associação com o conhecimento técnico-científico.

Diante deste contexto, propomos investigar a experiência didática dos estudantes de enfermagem sobre o uso de um roteiro para a execução da anamnese e exame físico do recém-nascido, que corresponde à primeira etapa do Processo de Enfermagem.

MATERIAL E MÉTODOS

Nossa pesquisa trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, sobre a utilização de um roteiro didático de investigação para a assistência ao recém-nascido (RN) em unidade neonatal como instrumento norteador para o processo ensino-aprendizagem do exame físico do RN. Tal instrumento foi utilizado no componente curricular “Assistência de Enfermagem Sistematizada em Unidade Neonatal” aplicado em três momentos distintos: na aula teórica, no laboratório de habilidades práticas e no ambiente real da unidade neonatal hospitalar, durante as Práticas Interdisciplinares, do Curso de Bacharelado de Enfermagem do IFPE localizado no município de Pesqueira em Pernambuco.

A Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel subsidiará o caminhar metodológico e a análise dos dados. Aprender significativamente é estabelecer conexão significativa de símbolos já adquiridos/consolidados pelo aluno, ou seja, seus conhecimentos prévios relevantes, com os novos símbolos que estão sendo apresentados no conteúdo a ser aprendido, o qual deve ser tratado de uma maneira que desperte a atenção do aluno para a aprendizagem (SILVA, 2020). É preciso considerar três exigências que são elementos constitutivos fundamentais propostos pela Teoria da Aprendizagem Significativa: os conhecimentos prévios do aluno; o material potencialmente significativo; e a predisposição do aluno para aprender o conteúdo escolar (SILVA, 2020).

Os sujeitos participantes do estudo foram os estudantes que utilizaram o roteiro de investigação durante as aulas. O recrutamento foi realizado por meio de amostragem não probabilística do tipo intencional, no qual o conhecimento do pesquisador sobre a população e seus elementos foi usado para selecionar os casos a serem incluídos na amostra (LOBIONDO-WOOD; HABER, 2001).

Os critérios de inclusão se relacionam aos estudantes que já utilizaram o roteiro de exame físico nas aulas do referido componente curricular. Ao todo oito estudantes

participaram do estudo, e para garantir a confidencialidade foram nomeados de E – Estudante, seguindo com o algarismo correspondente a sequência de realização das entrevistas: E1, E2, E3, etc.

A coleta de dados foi realizada por meio da observação participante dos docentes sobre a aplicação do instrumento e da aplicação, juntos aos estudantes, de um formulário no *Google Forms* para a sua caracterização quanto aos aspectos sócio demográficos e educacionais e dos depoimentos através de uma entrevista semi-estruturada pelo *Google Meet*, a qual foi gravada e posteriormente transcrita com auxílio do programa *Reshape* para prosseguir com a análise dos depoimentos, contendo as seguintes perguntas: Você sente dificuldades na execução do exame físico do recém-nascido? Em que aspecto(s) do exame físico do recém-nascido você apresenta maior dificuldade? Você acha que o roteiro de investigação pode ajudar na compreensão e execução do exame físico do recém-nascido? Se sim, o uso do roteiro facilitou mais a execução do exame físico na prática do laboratório, na prática interdisciplinar ou na compreensão da teoria?

Os dados referentes à caracterização dos estudantes foram tabulados pelo *Google Forms*, e foram apresentados de forma descritiva com valores relativos e absolutos. Para os dados provenientes do roteiro de entrevista, elencamos os principais trechos dos depoimentos que refletiam a experiência didática sobre o uso do roteiro.

A discussão foi fundamentada com base nos conteúdos relacionados à Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, à enfermagem neonatal e ao ensino da Enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Descrevendo o roteiro e sua metodologia de aplicação

O instrumento didático é denominado *Sistematização da Assistência de Enfermagem* e foi elaborado em momento anterior à realização do presente estudo, por meio da literatura do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011a; BRASIL, 2011b; BRASIL, 2012; BRASIL, 2014) e alguns livros da área de Enfermagem Neonatal (TAMEZ, 2016; HOCKENBERRY e WILSON, 2014; BOWDEN e GREENBERG, 2013).

O Roteiro foi estruturado em duas partes, a primeira relacionada ao histórico da enfermagem, incluindo os dados maternos e do neonato, bem como aspectos estruturados que se baseiam nos treze domínios das necessidades humanas básicas: Promoção da

Saúde (Imunização); Nutrição (Padrão Alimentar); Eliminação e Troca (Respiratória, Gastrointestinal e Urinária); Atividade e Repouso (Cardiovascular, Pescoço, Musculoesquelética, avaliação do sono); Percepção e Cognição (avaliação neurológica, olhos, ouvidos, nariz, boca); Autopercepção; Papéis e relacionamentos; Sexualidade; Enfrentamento e Tolerância ao Estresse; Princípios da Vida; Segurança e Proteção (avaliação tegumentar, ambiente domiciliar, alergias, quedas); Conforto e Crescimento e Desenvolvimento (HERDMAN e KAMITSURU, 2018).

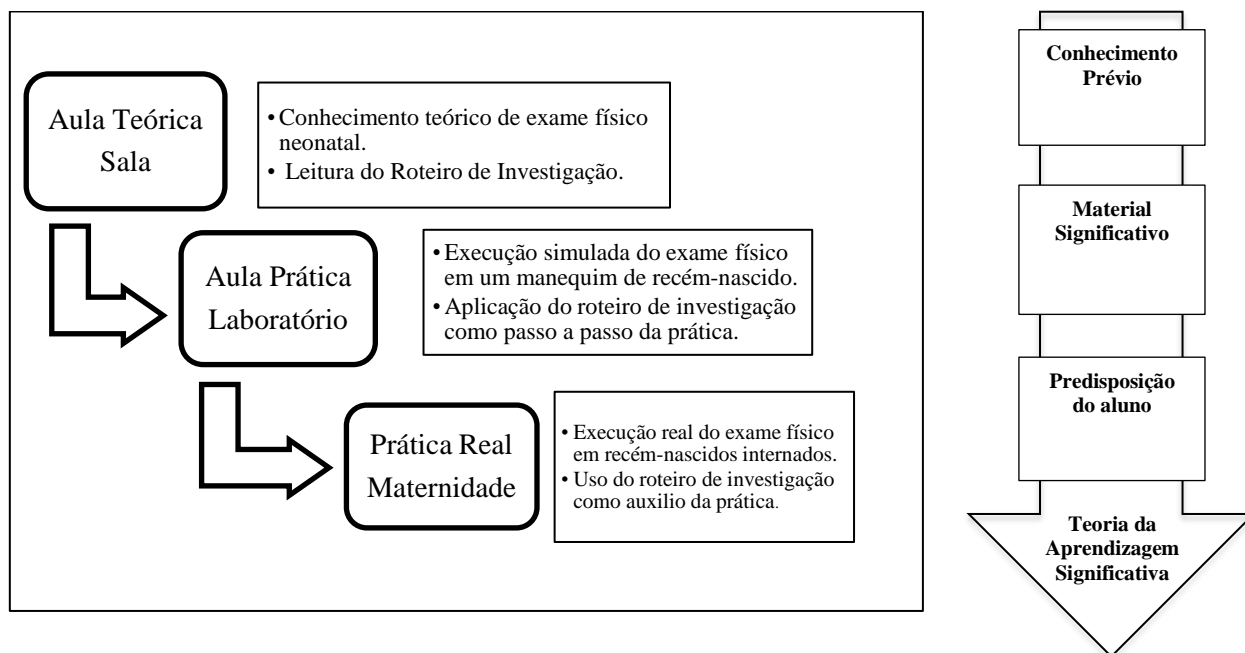
A segunda parte baseia-se nos tópicos que contém informações estruturadas sobre o exame físico do recém-nascido, embora esteja na sequência céfalo-caudal, a forma de aplicação deve ser realizada a partir do julgamento do estudante sobre o bem-estar do binômio mãe-bebê. Os tópicos são: Sinais Vitais; Nível de Consciência; Cabeça e fontanela; Olhos, pupilas e pálpebras; Acuidade visual; Acuidade auditiva; Fossas nasais; Boca; Palato; Pescoço; Tórax; Ausculta pulmonar; Ausculta cardíaca; Abdome; Genitálias; Musculatura; Membros superiores; Membros inferiores; Reflexos primitivos (Babinski, Sucção, Busca, Tônico-cervical, Moro, Marcha, Preensão palmar e Preensão plantar); Atividade motora; Aspecto e cor da pele.

A metodologia de aplicação do roteiro segue as etapas representadas no fluxo da Figura 1. Na oportunidade da aula teórica com exposição dialogada utilizando slides de apresentação, e ao final distribuimos o roteiro impresso para os estudantes acompanharem a leitura dos itens juntamente com a explicação de como se deve proceder no momento da execução.

Em outro momento, na aula prática no laboratório de habilidades práticas, realizamos a simulação do exame físico em um manequim de recém-nascido, em que o estudante usa o roteiro como guia para nortear a execução simulada.

Por fim, nas Práticas Interdisciplinares, as quais são desenvolvidas na maternidade, em unidades neonatais - alojamento conjunto, alojamento canguru e unidade neonatal de recém-nascido de médio e alto risco - o estudante executa no mínimo dois exames físicos em recém-nascidos de ambos os sexos, articulando a teoria e prática.

Figura 1 - Fluxo de aplicação do roteiro para execução do exame físico do recém-nascido.



Fonte: Autoria Própria (2021)

Ao final do componente curricular, cada estudante utiliza o roteiro nos três cenários de ensino-aprendizagem para a execução do exame físico do recém-nascido.

O uso do roteiro possibilitou o seguimento de algumas condições para que a Aprendizagem Significativa ocorresse. A primeira é que o material a ser aprendido tenha estruturação lógica e possa ser relacionado com a estrutura cognitiva do estudante, de maneira não arbitrária e não literal, sendo assim considerado potencialmente significativo. A segunda condição para a ocorrência da Aprendizagem Significativa é a apresentação de uma disposição para aprender significativamente por parte do estudante, para tanto ele não pode ter a intenção de memorizar ou de decorar o material (DARROZ, 2018).

Enquanto a aplicação metodológica propriamente dita, baseou-se em Ausubel ao sugerir que para facilitar a aprendizagem significativa, o uso de organizadores prévios, que correspondem a materiais a serem propostos antes da utilização do material de aprendizagem, servindo de ponte entre o conhecimento prévio e os assuntos que se pretendem ensinar. Os indícios da ocorrência da Aprendizagem Significativa, por sua vez, são obtidos quando o estudante consegue desenvolver e transferir os assuntos trabalhados às novas situações (MOREIRA; MANSINI, 2006).

A percepção dos estudantes sobre a experiência da implementação do roteiro didático no ensino do exame físico do recém-nascido

Oito estudantes responderam o formulário e participaram da entrevista. Todos os sujeitos são procedentes do estado de Pernambuco, com idades entre 22 e 33 anos, sendo a maioria do sexo feminino, solteiros. Nove já cursaram o componente curricular.

Os estudantes mencionaram a dificuldade para a execução do exame físico no recém-nascido:

[...] eu tenho um pouco de dificuldade para iniciar o exame [...] prática mesmo, é eu acho que é a abordagem inicial que eu tenho um pouquinho dificuldade, mas assim eu utilizei desde as aulas práticas de laboratório que Ana trabalhava com a gente essa sequência do exame físico que usava esse instrumento e ajudou muito para a gente continuar na prática e iniciar o exame. (E1).

[...] a dificuldade é só a questão da ausculta cardíaca como a respiratória (E5).

[...] para lembrar de tudo o que deve ser feito. É porque assim não é nem uma dificuldade é mais esquecer algum detalhe, às vezes, seguido na hora de examinar o rosto algum detalhe [...]se tem alguma coisa que vai passando despercebido (E6).

Comigo meio que agora eu me questiono qual a parte que eu vou ou faço. Qual o reflexo avalio primeiro então sem um instrumento norteador tenho sim certa dificuldade (E8).

A dificuldade expressa nos depoimentos representa o nível de complexidade relacionada a especificidade de conhecimentos teórico-práticos inerentes à disciplina de neonatologia, em especial, o exame físico do recém-nascido.

Os depoimentos se assemelham aos relatos dos estudantes de enfermagem em um estudo de Oliveira et al. (2016) que objetivou compreender as percepções de estudantes de um curso de graduação em Enfermagem sobre a importância da realização do exame físico na prática clínica do enfermeiro. Foram identificadas limitações na execução das fases do exame físico, apontando a ausculta como a maior delas, e poucas oportunidades para desenvolver a habilidade técnica, gerando insegurança. Relataram, ainda, que as dificuldades em abordar o paciente, de modo a estabelecer o primeiro contato, bem como as questões de tempo para a ampliação do exame físico.

Sabe-se que o exame físico é um procedimento de grande relevância, por possibilitar que a enfermeira avalie as condições gerais e específicas da clientela, elaborando com maior precisão os diagnósticos de enfermagem, identificando as necessidades do indivíduo, família e/ou comunidade e as ações necessárias para atendê-las de forma individualizada (SILVA; NASCIMENTO, 2000).

Reconhecemos a importância de considerar a dificuldade do estudante em associar a teoria com prática para que os professores possam desenvolver estratégias no sentido de favorecer o ensino-aprendizagem dessa temática específica. Tal dicotomia provocou a elaboração e a implementação de um roteiro de investigação que pudesse subsidiar os alunos na execução do exame físico do recém-nascido.

Tais dificuldades são percebidas pelos professores-enfermeiros que atuam em componentes curriculares direcionados ao cuidado de enfermagem, visto que o estudante ao atuar no campo de prática precisa rememorar o conteúdo técnico-científico para promover as intervenções clínica-assistenciais.

Essa percepção converge com outro estudo ao apontar que como docente da disciplina de Enfermagem Neonatologia e Pediátrica, o aluno da graduação de enfermagem apresenta dificuldades para associar o conteúdo aprendido em sala de aula com o desenvolvimento da prática nos campos de estágio (FERNANDES; BARBOSA; NAGANUMA, 2006).

Nesse contexto, acreditamos na necessidade da elaboração de roteiros de coleta de dados para os demais setores da maternidade, bem como dar continuidade à implementação das demais etapas do Processo de Enfermagem nos serviços de saúde (SOUZA et al., 2012).

Em face da necessidade do uso do roteiro para a melhoria do ensino-aprendizagem, os estudantes expressaram sua experiência na execução do exame físico do recém-nascido:

[...] ele foi útil em tudo porque assim a gente aprende a estrutura do exame físico na aula, só que vem nos achados normais aos anormais é bem mais completo, né? E o roteiro estruturado, a gente já aplicando no laboratório. A gente já tem mais ou menos na mente assim, quando a gente olha a gente mais ou menos visualiza a estrutura do roteiro e já vai na prática e tipo qualquer dúvida a gente vai e retorna lá, né? Olha rapidinho, mas assim eu achei importante o instrumento e inclusive eu até guardei (E1)

Eu acho muito importante na aula teórica e em todo lugar, né, mas na hora da prática que ele ajuda assim a gente a visualizar o completo, né da anamnese e do exame físico e principalmente lá na maternidade. (E2).

O instrumento facilita principalmente na compreensão da teoria porque aí você confia em primeiro lugar no roteiro e fica mais fácil você realizar no paciente, em praticar tanto no laboratório quanto na unidade neonatal da maternidade (E3).

E na execução do exame físico do recém-nascido sim, porque ele dá todo esse norteamento, dessa luz para seguir toda lógica, porque é muita

coisa para trabalhar, porque querendo ou não muitas vezes é a primeira consulta que você tá fazendo com a criança ali, então é muita coisa para lembrar então ele é bem específico (E5).

Com certeza é maravilhoso para pessoas, graduandos, que estão se formando, porque ele dá um direcionamento, ele faz com que você compreenda as etapas, que é o que você vai fazer, como você vai fazer. Você tem junto da orientação em sala de aula com o que é dada pela professora com todos os detalhes o roteiro e consegue fazer você colocar na memória todos eles detalhes (E6).

Os estudantes ressaltam que o uso do roteiro favoreceu a execução prática do exame físico do recém-nascido com ênfase na prática interdisciplinar que se realiza na maternidade e nas unidades neonatais, a qual se configura um cenário real de prática do enfermeiro.

Nessa oportunidade, o estudante precisa associar o conhecimento teórico-científico às habilidades cognitivas e atitudinais simultaneamente, o que pode gerar apreensão e esquecimento de alguns aspectos teórico-práticos aprendidos.

Sendo assim, o uso do roteiro de investigação no ensino do exame físico do recém-nascido está em consonância com a Teoria da Aprendizagem Significativa de David Ausubel, pois utiliza um material didático interessante, com sequência lógica, considerado uma das condições essenciais para o processo ensino-aprendizagem (SOUSA et al., 2015).

Além disso, Ausubel defende um papel mais ativo do aprendiz, uma vez que o mesmo precisa ter a disposição em aprender e dessa forma confronta-se com os modelos tradicionais educativos, o qual há uma estrutura vertical na transmissão do conhecimento (AGRA, 2020).

Estimular o estudante, durante o curso de graduação, a seguir práticas padronizadas e embasadas cientificamente permite o desenvolvimento do perfil profissional voltado à autonomia, segurança e efetividade na atenção ao paciente nos diversos cenários de atuação do cuidar (OLIVEIRA; SILVA, 2018).

No âmbito da Enfermagem, a teoria proposta por Ausubel pode ser empregada para a educação dos profissionais da área, com ênfase na apresentação do novo, do atual, do diferente, para a reelaboração de conceitos, a partir do conhecimento prévio e da retenção do que faz sentido e é significativo para a transformação da prática profissional (SOUZA et al., 2015).

Por isso, o uso de novas tecnologias no ensino de Enfermagem, especialmente no referencial temático de semiologia e semiotécnica, influencia diretamente na preservação e potencialização do corpo de conhecimento, devendo ser considerado ainda, a aproximação do estudante com a realidade prática de sua área de atuação, possibilitando a identificação de estratégias para melhoria do cuidado e alcance de metas no sentido da manutenção do cuidado seguro ao paciente (FONSECA et al., 2018; FROTA et al., 2018).

O alcance da Aprendizagem Significativa requer o rompimento da dicotomia existente entre teoria e prática e a promoção da articulação dos conteúdos com a ação, considerando o aluno como autor de seu próprio conhecimento, já que a Enfermagem necessita de profissionais que saibam cuidar de outro ser humano com conhecimento, ética, compromisso, amor e responsabilidade. Esse é o maior desafio dos mestres (SOUZA et al., 2015).

CONCLUSÕES

Como docentes da disciplina de Enfermagem Neonatal compreendemos o desafio dos alunos em associar o conteúdo teórico da sala de aula com a prática desenvolvida nos ambientes simulado (laboratório de habilidades) e real (unidade neonatal). Portanto, é no ambiente real (unidade neonatal de alto e baixo risco) que o estudante tem a oportunidade de desenvolver habilidades práticas às situações reais, articulando teoria e prática. Por isso a importância da implementação de um roteiro que pudesse subsidiar os alunos na execução do exame físico do recém-nascido.

Evidenciamos que o uso do roteiro pelos estudantes forneceu suporte para a execução do exame físico do recém-nascido nas práticas de laboratório e nas unidades neonatais no ambiente hospitalar. Embora alguns tenham apontado também sua importância na compreensão da teoria.

As etapas de Teoria de Aprendizagem Significativa foram norteadoras do processo metodológico do roteiro para execução do exame físico junto aos estudantes de Enfermagem, bem como seus princípios teóricos para a discussão dos resultados.

Sugerimos em estudos futuros que o roteiro de execução do exame físico possa ser validado e testado em contextos clínicos nos serviços de enfermagem neonatal.

REFERÊNCIAS

AGRA, G. et al. **Teoria da aprendizagem significativa como proposta para extensão universitária**: experiência de estudantes de enfermagem. *Journal of Aging & Innovation*. 2020; 9(1): 167-79.

AREDES, N.D.A. et al. **E-baby integridade da pele**: inovação tecnológica no ensino de enfermagem neonatal baseado em evidências. *Esc Anna Nery* 2018; 22(3): e20170424.

BOWDEN, Vicky R.; GREENBERG, Cindy Smith. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3. ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2013.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 agosto de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição**. Ministério da Educação, 2001.

BRASIL. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed, v. 2. Brasília: Ministério da Saúde, 2011a.

BRASIL. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed, v. 4. Brasília: Ministério da Saúde, 2011b.

BRASIL. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed, v. 1. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Atenção à saúde do recém-nascido**: guia para os profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. 2. ed, v. 3. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

DARROZ, L. M. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. Espaço Pedagógico, v. 25, n. 2, Passo Fundo, p. 577-580, maio/ago. 2018.

FERNANDES, M. G. O.; BARBOSA V. L.; NAGANUMA, M. **Exame físico de enfermagem do recém-nascido a termo**: software auto-instrucional. *Rev Latino-am Enfermagem* 2006 março-abril; 14(2):243-50.

FONSECA, L. M. M; LEITE, A. M; MELLO, D.F; DALRI, M. C. B; SCOCHI, C. G. S. **Semiotécnica e semiologia do recém nascido pré-termo**: avaliação de um software educacional. *Acta Paul Enferm* [internet].2008[cited 2018 apr 02];21(4):543-8. Available from: <http://www.redalyc.org/html/3070/307023829002/>

FROTA, N.M.; BARROS, L. M; ARAÚJO, T.M.; CALDINI, L. N; NASCIMENTO, J.C; CAETANO, J. A. **Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica**. *Rev Gaúcha Enferm* [internet].2013[cited 2018 apr 02];34 (2): 29-36. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n2/v34n2a04>

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA**: definições e classificação 2018-2020. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

- HOCKENBERRY, M. J; WILSON D., Wong, **Fundamentos de Enfermagem Pediátrica**. 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- LEMOS ES. A aprendizagem significativa: estratégias facilitadoras e avaliação. *Aprendizagem significativa em revista*. V1(1): 25-35, 2011.
- LOBIONDO-WOOD; G.; HABER, J. Amostragem. In: _____. **Pesquisa em Enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara- Koogan, 2001.
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem Significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2006.
- OLIVEIRA, M. F. L.; BRANDÃO-NETO W.; SILVA A. R. S.; VERÍSSIMO A. V. R.; CAVALCANTI, A. M. T. S.; MONTEIRO, E. M. L. M. **Percepções de estudantes sobre o exame físico na prática clínica do enfermeiro**. *Revista Rene*. 2016 mar-abr; 17(2):268-77.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem, 2015. Pesqueira: IFPE, 2015, 356p.
- SILVA, F. A. C; NASCIMENTO, M. P. J. **Importância do exame físico do recém-nascido para o planejamento da assistência de enfermagem**. *Rev Enferm UNISA*. 2000;1: 82-6.
- SILVA, J. B. da. David Ausubel's Theory of Meaningful Learning: an analysis of the necessary conditions. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 4, 2020.
- SOUSA, A. T. O, FORMIGA, N. S, OLIVEIRA, S. H. S, COSTA, M. M. L, SOARES, M. J. G. O. **A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem**. *Revista Brasileira Enfermagem*. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680420i>
- SOUZA KV, ASSIS LTM, CHIANCA TCM, RIBEIRO CL, GOMES AC, LIMA RJ. **Roteiro de coleta de dados de enfermagem em alojamento conjunto**: contribuições da articulação ensino-serviço. *Esc Anna Nery* (impr.) 2012 abr-jun; 16 (2):234- 239.
- SOUZA, V. R. et al. Checklist de exame físico: contribuições para o ensino de fundamentos de enfermagem. **Revista Enfermagem Atual**. 2018; 86:24.
- TAMEZ, Raquel Nascimento. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. Guanabara Koogan, 2016.

Recebido em: 25/04/2022

Aprovado em: 30/05/2022

Publicado em: 02/06/2022